



Rio de Janeiro, Brasil, 19 de maio de 2022.

Sra. Julissa Mantilla

Presidenta da Comissão Interamericana de Direitos Humanos e Relatora para o Brasil

Via e-mail: jmantilla@oas.org e pcolchero@oas.org

Sr. Comissionado Joel Hernandez Garcia

Relator para Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e operadores de Justiça

Via e-mail: cidhdefensores@oas.org

Sra. Tania Reneaum Panszi

Secretária Executiva

Via e-mail: treneaum@oas.org

Comissão Interamericana de Direitos Humanos
1889 F St., N.W.
Washington, D.C., 20006 EUA

REF: Intimidação e ataques à atuação da Deputada Estadual do Rio de Janeiro Renata Souza.

Prezadas e prezados membros da Comissão Interamericana de Direitos Humanos,

O Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, a Justiça Global, o Instituto Marielle Franco, a Terra de Direitos, a Criola e o Jubileu Sul, vem, respeitosamente à presença de Vossas Excelências e, por vossos intermédio, à ilustre Comissão Interamericana de Direitos Humanos (doravante CIDH ou “Comissão”), apresentar este informe acerca dos graves ataques sofridos pela defensora de direitos

humanos e deputada estadual do Rio de Janeiro Renata Souza, perpetradas por parlamentares da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, solicitando, desde já, sejam tomadas todas as medidas cabíveis objetivando a responsabilização de todos os envolvidos e, em especial, a não-repetição de violações da mesma natureza.

Renata Souza possui em sua trajetória mais de 15 anos de atuação nos movimentos sociais enquanto defensora dos direitos humanos, com papel fundamental nos debates e ações no campo da segurança pública, tema objeto de reflexão da sua tese de doutorado. Fez parte da Comissão de Direitos Humanos da ALERJ na qualidade de assessora por 10 anos, deixando esta função para assumir o cargo de chefe de gabinete da então vereadora Marielle Franco, defensora de direitos humanos brutalmente assassinada em março de 2018 no Rio de Janeiro. Em 2019 foi eleita a deputada estadual mais votada da esquerda, tendo presidido a Comissão de Direitos Humanos da ALERJ por dois anos. Preside hoje a Comissão Especial de Combate à Fome e Extrema Pobreza.

1. HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA POLÍTICA

O deputado Rodrigo Amorim, político fluminense eleito em 2018, encontra-se no exercício de um primeiro mandato parlamentar. Tornou-se tristemente afamado em razão de haver tomado parte, ainda durante o período de campanha eleitoral, da quebra de uma placa que fazia homenagem à vereadora Marielle Franco, do Partido Socialismo e Liberdade, brutalmente assassinada nesta cidade do Rio de Janeiro, em 14 de março de 2018.

As imagens da quebra da placa foram divulgadas por órgãos de imprensa do mundo todo. O famigerado ato de incivilidade é, inclusive, celebrado pelo aludido parlamentar até os dias de hoje, que exhibe a referida placa em seu gabinete de trabalho, na Assembleia Legislativa, como um troféu e símbolo de sua distorcida compreensão da prática parlamentar.

Esse parlamentar, indiferente ao dever regimental de primar pela convivência respeitosa em relação aos seus pares, por diversas ocasiões ao longo da atual legislatura, tem se revelado desrespeitoso e abusivo com relação à Deputada, empregando, sistematicamente, a ironia e a insinuação maliciosa como mecanismos para trazer ao Parlamento a desarmonia e o constrangimento, confundindo o confronto de ideias com a intimidação e a provocação.

O referido deputado não se comporta da mesma forma em relação a outros parlamentares, mas direciona suas agressões contra a deputada Renata Souza por saber da ligação de afeto que ela manteve durante a vida de Marielle Franco. Ele não se insinua contra a deputada Renata Souza por descuido, ou por eventual excesso de linguagem: o faz por cálculo político, por estratégia, com método. A maneira como tem se conduzido no Parlamento, em relação à Deputada, não é fruto de seu temperamento, mas o resultado de um juízo de conveniência.

No intuito de demonstrar a assertiva, vejamos¹:

Em junho de 2019, após uma fala da deputada Renata Souza no Plenário da Assembleia Legislativa do Rio, quando tratava de cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o deputado Rodrigo Amorim cedeu a palavra ao deputado Alexandre Knoploch, do mesmo partido, que começou a atacar a parlamentar, nos seguintes termos:

“Eu fico pensando o quão horrível deve ser a vida do esposo, do namorado, sei lá, dessa pessoa (...) Eu sou judeu, mas eu vou falar: eu acho que o cristão tem que botar uma cebola e exorcizar porque fica carregado, aqui, o ambiente”.²

Enquanto o outro deputado empregava parte do tempo de fala do denunciado para se referir de forma ofensiva à parlamentar, do púlpito, o Deputado Rodrigo Amorim debochava.

Ainda em 2019 a Justiça Global juntamente com outras organizações enviou a esta comissão um informe em que denunciava a intimidação e o cerceamento da atuação da deputada Renata Souza por meio de um pedido de cassação do seu mandato por suposta quebra de decoro por parte da parlamentar, devido às denúncias enviadas pela deputada para esta comissão denunciando a grave situação de violência do estado do Rio de Janeiro devido a política de segurança do então governador Wilson Witzel, que logo depois teve seu mandato cassado por denúncias de corrupção no período da pandemia da Covid 19³.

Em março de 2020, quando o Rio de Janeiro começava a identificar os primeiros casos de Covid-19, a deputada Renata Souza retornava de um seminário em Madri, na Espanha, região que já identificava um alto número de casos de Covid-19. Informou que, no seu retorno, se submeteria a qualquer determinação da autoridade de Saúde Pública do Brasil com intuito de seguir as normas de prevenção ao contágio do Covid-19. No entanto, seu retorno ao Rio de Janeiro ensejou mais um ataque por parte do referido deputado que sugeriu em plenário uma "**inspeção sanitária**" na parlamentar, e seguiu em suas ironias e insinuações desrespeitosas, vazadas nos seguintes termos:

"Por ocasião do regresso da deputada Renata Souza - a doença começou no Oriente e agora tem como epicentro a Europa, justamente onde ela está, nada a ver com o passeio dela com o presidente Lula. Se faça uma inspeção sanitária no sentido de que ela não nos contamine no Plenário."

E finalizou: "**Não é contaminação ideológica, até porque contra isso**

¹ Cumpre destacar, de início, que as falas do denunciado, aqui reproduzidas, foram extraídas da publicação do Diário Oficial, mas não dispensam a oitiva direta de sua reprodução, motivo pelo qual disponibilizamos os links para acesso à rede mundial de computadores, porque, as ofensas imputadas não se configuraram apenas nos ditos, mas no que o denunciado insinuou no tom jocoso, grotesco e agressivo com os quais suas palavras foram proferidas.

² Informações disponíveis em: <https://www.renatasouzapsol.com.br/blog/video-deputado-do-psl-faz-comentarios-machistas-sobre-deputada-do-psol>

³ <http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Informe-Renata-Souza.pdf>

já estamos”.⁴

Durante Sessão Extraordinária ocorrida em 15 de dezembro de 2020⁵, o deputado Rodrigo Amorim pediu a palavra, supostamente para tratar da questão em debate, Lei Orçamentária, passando a empregar a ocasião para atacar, aos gritos, gratuitamente, a deputada Renata Souza, na forma como segue descrita:

“Presidente, então eu também retiro a palavra que falaria agora contrário a isso. Mas só pra registrar mais uma vez senhor presidente, que Vossa Excelência está sendo chantageada pelo PSOL. Aliás, Vossa Excelência tem protegido essa deputada, que inclusive falou no seu livro que nós a acusamos de andar de narizinho em pé na Assembleia Legislativa. E é isso que ela faz mesmo!” ...

“Aliás, essa deputada fala o tempo inteiro que é cria da Maré, anda com um Coronel a tiracolo, que é o que ela gosta de fazer, andar com homem submisso a ela. E ela demonstrando esse potencial, poder e soberba que tem, andando com um coronel à tiracolo, que eu não sei se é tão homem assim! Eu nem sei se é tão homem assim! Desculpe o desabafo, presidente! Eu já estou de saco cheio dos desmandos do PSOL e dessa deputada!”

No dia 24 de agosto de 2021, o deputado estadual Rodrigo Amorim, no curso de um debate sobre o Projeto de Lei nº. 1065-A/2019, desviou-se propositalmente da questão em discussão, que versava sobre a distribuição de absorventes higiênicos em escolas públicas, para veicular notícia falsa, no Plenário da Assembleia Legislativa, e, através desse abuso do direito de expressão, desferir mais uma vez ataques injustificados e insinuações ofensivas tanto contra a deputada Renata Souza, quanto em desfavor da memória de Marielle Franco.

Disse o parlamentar em questão:

"Mas eu faço um questionamento aos deputados que queiram responder, à deputada Renata Souza: quanto vale o cadáver da vereadora Marielle? “Eu pergunto isso por que há rumores - deputada, quero saber se V.Exa. tem conhecimento dos fatos que vou trazer, ou se participa dos fatos que vou trazer - de que a família do deputado Marcelo Freixo vendeu os segredos, a história, a confiança da vereadora Marielle, mais uma vez sapateando no cadáver da vereadora [...] fica registrada a hipocrisia e o meu questionamento: em primeiro lugar, é verdade? o Sr. Marcelo Freixo e sua família vendeu a memória de Marielle Franco por milhões de

⁴ Informações disponíveis em: <https://plantaofoco.com.br/politica/deputada-e-afastada-da-alerj/>

⁵ Vídeo 1 - Plenário da Alerj, o deputado Rodrigo Amorim pede a palavra. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1i02S6Qn-hXX1AhjDgu4Ls1_6OKqi1SMv/view?usp=sharing

dólares para grandes empresas de comunicação?"⁶

Em sua narrativa falaciosa, o denunciado deixa transparecer a prática de uma ilicitude moral na elaboração dessa produção artística, da qual acusa os parlamentares do PSOL - à deputada Renata Souza de modo particular -, pela suposta recepção de vantagem pecuniária na negociação da obra, sem apresentar qualquer indício ou prova que pudessem sustentar suas ilações.

Disse ainda o denunciado:

Os deputados que aqui participaram e tiveram uma vida ao lado de Marielle Franco também lucraram? Levaram seu capilé com a venda da memória da vereadora [...].

[...] eu fico aqui ouvindo o mesmo discurso de sempre: a política da mulher negra, favelada, lésbica, homossexual, da periferia, tudo isso, mas, na hora de vender para arrumar uma grana, venderam no silêncio e todo mundo se calou, inclusive a deputada que está aqui no meu lado [referindo-se diretamente à deputada Renata Souza], foi um silêncio retumbante sr. Presidente [...].

Em 17 de maio de 2022, a deputada Renata Souza foi mais uma vez atacada e injuriada pelo referido parlamentar. Durante a sessão realizada no dia 17 de maio de 2022 no plenário da Assembleia Legislativa as pessoas que estavam presencialmente assistindo foram insufladas pelos parlamentares que apoiam o atual governo a desferir xingamentos a deputada Renata Souza, que foi chamada de "lixo" e teve sua fala interrompida por diversos momentos. Ademais, para além das já registradas equivocadas acusações de que a deputada teria lucrado com a morte da vereadora Marielle Franco, o referido deputado seguiu em suas ofensas fazendo referência a deputada como "*soldados do mal fedendo a enxofre que são...*"⁷.

Os episódios acima narrados nos permitem afirmar uma continuidade nos atos ofensivos deferidos à deputada Renata Souza, ocorrendo o que caracterizamos como violência política de gênero, na qual o debate extrapola o campo das ideias e alcança de forma agressiva e silenciadora a mulher parlamentar, em especial neste caso, a mulher preta favelada defensora dos direitos humanos e parlamentar.

5. DOS PEDIDOS

⁶A reprodução das falas do denunciado estão disponíveis para consulta em: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Poder Legislativo, quarta-feira, 25 de agosto de 2021, página 11 e no link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1ZW36td3PxOIKWmV3wAWZ2bPCS5MBdqEf/view?usp=sharing>

⁷ A reprodução das falas do denunciado estão disponíveis para consulta em: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Poder Legislativo, quarta-feira, 18 de maio de 2022, página 21 e no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=2WUV0KdQM00>

1. Que a presidência da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro tome medidas para que o referido parlamentar cesse a violência política e perseguição contra a parlamentar.
2. Que sejam oferecidas medidas protetivas para que possa seguir atuando como Parlamentar, garantindo o livre exercício dos seus direitos políticos.
3. Que o Ministério Público do Rio de Janeiro instaure procedimento apuratório da conduta do referido parlamentar.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'S. Carvalho', is centered on the page.

Sandra Carvalho
Coordenadora Geral Justiça Global